

## A INSERÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE FUTUROS PROFISSIONAIS

Aurélio Bento Lara Junior <sup>1</sup>  
Edilene Maria Conceição <sup>2</sup>

### RESUMO

O empreendedorismo é considerado um fenômeno social e não apenas econômico. O trabalho tem foco da inserção do empreendedorismo na rede pública para formação de futuros profissionais através de técnicas que possam ser utilizadas nas escolas. Essas variáveis são relevantes na educação. Assim se propõe neste artigo a conexão da educação e o empreendedorismo. Como meta no alcance dos objetivos, foi realizada uma pesquisa em uma Instituição Escolar Estadual X da Rede Pública de Ensino Médio da cidade de São João del-Rei/Minas Gerais, na qual foi realizado um questionário, com intuito de demonstrar os benefícios do empreendedorismo como disciplina voltada para os discentes. Como resultado tornou-se importante a junção do empreendedorismo e educação, onde ambas articulam para o desenvolvimento de indivíduos de maneira integral tirando-os de um grupo de pessoas ligadas a criminalidade, para com essa juventude dentro da sociedade. Além disso, esta disciplina pode ser uma grande aliada na educação e na formação de futuros profissionais para o mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** empreendedorismo; educação; Ensino Médio.

### ABSTRACT

Entrepreneurship is not a new topic and is considered a social phenomenon, not just an economic one. This work focuses on entrepreneurship insertion in the public network for the training of future professionals through techniques, which are possible to be used in schools. As these variables are relevant in education, this article proposes the connection between education and entrepreneurship. Seeking to achieve the objectives, a survey was carried out at a State School X of the Public High School Network of São João del-Rei / Minas Gerais city, in which a questionnaire was applied to demonstrate the benefits of entrepreneurship as a discipline focused on students. As a result it has become important to combine entrepreneurship and education, since they both articulate to the individuals' development in an integral way removing these young students from a group of people linked to crime. Furthermore, this discipline can be a great education and training ally of future professionals for the job market.

**Keywords:** Entrepreneurship; Education; High school.

---

<sup>1</sup> Graduando em Administração pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN hodinwow@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Filosofia pela UFU, Universidade Federal de Uberlândia. Professora do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves- UNIPTAN (orientadora). edilmc2011@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho enfocará a questão do Ensino da Administração e Empreendedorismo nas escolas estaduais, da rede escolar pública, para futura formação de empreendedores no mercado de trabalho.

A proposta deste estudo é mostrar como a administração pode contribuir para desenvolver o empreendedorismo, mostrando as técnicas, que possam ser utilizados nas escolas. Este estudo também pretende demonstrar para os alunos diversos modelos e técnicas que possam orientá-los de forma mais científica, a se tornarem futuros empreendedores nas suas áreas de atuação.

Muitos alunos, das escolas públicas, por não terem orientações sobre qual caminho tomar profissionalmente e por não obterem ferramentas adequadas no decorrer de sua formação, tendem a seguir o caminho da marginalidade.

O baixo nível de ensino nas instituições públicas e a falta de professores formados em administração e empreendedorismo, para orientar os discentes, dificultam a criação de caminhos necessários à formação de profissionais capacitados para ingressar no mercado de trabalho. Esse fato não tem gerado estímulos para a melhoria dos discentes de escolas públicas e os impossibilita concorrer no mercado de trabalho

As escolas privadas, na sua grande maioria, têm estruturas dentro de suas instituições com acompanhamento de profissionais preparados, tanto psicólogos quanto profissionais específicos das diferentes áreas e seus discentes possuem aptidões adequadas para exercer da melhor maneira possível o cargo pretendido.

Este estudo tem como objetivo possibilitar aos discentes das escolas públicas, através da disciplina empreendedorismo, competirem de forma igual com os discentes de escolas privadas, pleiteando uma vaga no mercado de trabalho, dando orientação e formação adequadas.

O presente artigo utilizará como metodologia a pesquisa bibliográfica com embasamento teórico em livros e artigos científicos, periódicos e sites especializados, relacionando-a a importância da disciplina empreendedorismo nas escolas da rede públicas, e para reforçar o referencial teórico, uma análise e discussão dos dados coletados pelo estudo de caso, visando responder o problema.

O presente artigo será desenvolvido em três etapas: a primeira abordará o

conceito de empreendedorismo; a segunda mostrará o empreendedorismo no meio acadêmico e a última, mostrará os resultados obtidos no estudo de caso na Instituição X.

## 1 O CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo tem sua origem por volta de 1947, ao ser criado um curso sobre gerenciamento de pequenas empresas na *Harvard Business School*, mais em 1953, na universidade de *New York University* foi criado um curso de empreendedorismo por Peter Drucker sendo considerado apenas atividades pioneiras. Muito tempo passaria até que esses cursos fossem integrados na faculdade de administração de empresas. (DOLABELA, 2008).

O empreendedorismo é a criação de novas ideias e o desenvolvimento de algo inovador para facilitar a vida do homem ou da sociedade, seja ele um produto ou serviço. Esta é uma ciência na qual o empreendedor requer um estudo sobre seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação.

Hoje a visão de Shumpeter (1934) tornou-se predominante ao colocar o empreendedor como motor da economia, o agente de inovação e mudanças, capaz de desencadear o crescimento econômico de um país.

Segundo José Dornelas (2014, p.28) o empreendedor tem o conceito de que “é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e matérias”.

Tendo em vista essas ideias o empreendedorismo muda seu significado de acordo com o país e a época. No fim do século XVII, ser empreendedor era um simples fato de criar qualquer coisa, já no fim do século XIX e no início do século XX, o termo era dado aos grandes desenvolvedores de ideias como Ford nos EUA, Toyota no Japão dentre outros que conseguiram criar novos segmentos na sociedade na qual viviam. (DOLABELA, 2008).

Atualmente, empreendedorismo tem como significado a atividade de toda pessoa que está na base de uma empresa, desde o funcionário do chão de fábrica ao dono da organização ou até aquele que criou ou desenvolveu uma grande multinacional. Jean- Baptiste Say (1964) é considerado o pai do empreendedorismo, e foi o economista austríaco Schumpeter (1934) que relacionou as inovações, as

idéias sobre o empreendedor e seu papel na sociedade, tendo este um papel importante associado ao desenvolvimento econômico, à inovação e observação de novas oportunidades de negócios. (DOLABELA, 2008).

Mais existem muitos dirigentes que alcançaram sucesso sem lançar algo inovador, tendo em vista que um empreendedor não é só um acúmulo de conhecimento e sim de valores, atitudes, comportamentos, formas de percepção do mundo e de si mesmo, levando a este estar sempre capacitado a inovar, perseverar e conviver com as incertezas e erros que possam acontecer, essas características são indispensáveis para o empreendedor. (DOLABELA, 2008).

### **1.1 Características do empreendedor**

O empreendedor deve saber persuadir todos envolvidos, desde sócios, acionistas, investidores, que sua ideia vai conseguir atingir todos os requisitos e satisfação de seus colaboradores levando-os a uma situação confortável no futuro. Este tem que obter paixão pelo seu projeto, energia e disposição para mesmo com as adversidades e obstáculos, que certamente serão muitos, de nunca desistir. É aquele que sempre tem a sorte a seu favor por entender que ela é fruto de um árduo trabalho, este vê oportunidade que na maioria das vezes não é vista por outras pessoas. Ele é aquele que agarra e desenvolve um produto ou serviço que irá gerar em um negócio lucrativo. (DOLABELA, 2008).

O empreendedor vê seu projeto como uma forma de gerar riqueza para o homem ou a sociedade em geral, para ele o dinheiro é visto como uma medida de desempenho para realizar seus objetivos, mais raramente como objetivos em si mesmo. O empreendedorismo deve gerar o desenvolvimento econômico e conseqüentemente riquezas e benefícios para a sociedade, e o empreendedor está sempre diante do novo.

Este deve buscar a melhoria contínua e a inovação na busca de novos mercados e ideias num processo de tentativas e erros, na qual se encontra uma infinidade de elementos, como novas oportunidades, novas formas de comercialização, vendas, tecnologias, gestão etc.

Uma pessoa empreendedora deve obter um conhecimento para desenvolvimento de seus projetos e necessariamente, não precisa desenvolver uma inovação na sua

área de atuação, pois todos somos empreendedores, pois somos seres racionais e capazes de elaborar e criar novos segmentos, novas tendências. (DOLABELA, 2008).

José Dornelas argumenta que,

[...] os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, são apaixonados pelo que fazem não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado. Uma vez que os empreendedores estão revolucionando o mundo, seu comportamento e o próprio processo empreendedor devem ser estudados e entendidos. (DORNELAS, 2014 p. 8).

Com isto podemos também dizer que o empreendedor, muitas das vezes, não possui um grau de instrução superior; pode ser uma pessoa do campo que descobriu um novo método de plantio. Isto leva a pensar que para se tornar empreendedor, deve-se ter conhecimento sobre o campo no qual atua e realizar experimentos para obtenção do novo.

Logicamente as pessoas que possuem um grau de instrução elevado conseguem elaborar uma ideia mais rápida, do que aquele que não obtêm instrução acadêmica.

## **2 O EMPREENDEDORISMO NO MEIO ACADÊMICO**

O empreendedorismo vem conseguindo o seu crescimento em todas as dimensões. Timmons (1994, p. 38) diz que o silêncio da revolução é que “será para o século XXI mais do que a revolução industrial foi para o século XX”. Os Estados Unidos possuía 10 universidades que ofereciam curso de empreendedorismo em 1967; já em 1998, este número aumentou para 1064 universidades. Nessa época, a criação das micro e pequenas empresas têm um crescimento alto gerando empregos e desenvolvimento na sociedade em termos de inovação tecnológica, tendo um papel fundamental no crescimento do PIB, enquanto as grandes empresas sofrem com a queda de rendimentos.

Através da implantação da disciplina empreendedorismo, os alunos buscavam o conhecimento tanto dentro das universidades como no mercado de trabalho, pesquisando oportunidades para criação de novas ideias. Estes jovens buscavam realizar os próprios sonhos através de empresas próprias, apesar dos riscos que o

mercado apresentava no decorrer de seu desenvolvimento. Outros países como a Rússia e países antigos do bloco socialista vêm no empreendedorismo uma verdadeira opção de desenvolvimento sócio econômico, experiência esta, intensamente procurada no ocidente.

No Brasil o empreendedorismo caminha a passos de uma criança, mas os resultados obtidos no ensino superior indicam que estamos entrando na revolução silenciosa. O primeiro curso que se tem notícia tem seu surgimento, em 1981, na Escola de Administração de Empresa da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, tendo como primeiro professor Ronald Degen, e se chamava “Novos Negócios”. (DOLABELA, 2008). Já em 1984, a USP, Universidade de São Paulo, ofereceu seu primeiro ensino de empreendedorismo, nas disciplinas de Economia, Administração e Contabilidade, pelo professor Silvio Aparecido dos Santos. Desde então várias faculdades aderiram à disciplina de empreendedorismo.

Segundo Fernando Dornelas (2008, p.14)“ a sala de aula se transforma em um ambiente de geração de conhecimentos”. Surge, então, a idéia de que o empreendedorismo tem como principal objetivo colocar os alunos para pensar, tanto dentro das universidades, como no mercado de trabalho. Um discente deve descobrir uma nova oportunidade, seja ela na sua área de atuação, seja para criação de novos produtos ou serviços dentro da sociedade na qual vivem, gerando inovações e futuramente empregos e desenvolvimento econômico. O discente não pode ter medo de errar, pois como disse F.D.Roosevelt (DOLABELA, 2008, p.109), “ o único homem que nunca cometeu erros é aquele que nunca faz coisa alguma. Não tenha medo de errar, pois você aprenderá a não cometer duas vezes o mesmo erro”.

No Brasil é comum um método de ensino de maneira tradicional. Segundo Mocellin (s.d. *apud* DEMO, 2000), o professor usa a autoridade para ensinar, avaliar e “até” reprovando e transmitir o conhecimento. Neste contexto os discentes se tornam receptores passivos, que não conseguem sua independência, nem um pensamento crítico. O mesmo autor indica que o ensino é algo cultural, tendo o aprendizado conforme o ambiente em que estudam e vivem. Dessa forma, pode ser encontrada uma forma didática muito parecida dentro de um país, mas em função da influência cultural, pode ser notada uma heterogeneidade ao comparar com países distintos.

Na expectativa de melhorar a forma de ensino muitos professores buscam novos métodos com a utilização de recursos tecnológicos. No entanto, esses

mecanismos de ensino tendem a se tornar protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Não é preciso destacar o risco que se corre ao adotar esse método tradicional, deixando de auxiliar os alunos a pensarem por si só. Esse tipo de ensino tende a deixar o professor, como facilitador do conhecimento e não como um mero instrutor. Essa nova forma de ensino como descrita acima, propõe-se a utilização de novos conteúdos, voltados para despertar o senso crítico e valorização do discente despertando-o para uma vida mais digna no meio da sociedade na qual vivem.

Seguindo essa linha de raciocínio Mocellin (s.d. *apud* DEMO, 2000) afirma que as teorias e ideologias utilizadas em sala de aula devem abrir caminho, questionar todas as outras e, sobretudo, a si mesmas e isto é aprender. O termo empreendedorismo contém as idéias de inovação e iniciativa, tendo uma nova forma de ser, de se relacionar, uma concepção de mundo. (MOCELLIN, s.d. *apud* DOLABELA, 2006). A idéia de formar indivíduos ativos através da estimulação, busca discussões e questionamentos em sala de aula, apresentada por Mocellin (s.d. *apud* DEMO 2000), e tem conexão com o discurso de Mocellin (s.d. *apud* DOLABELA, 2006), onde todo empreendedor sonha em buscar a transformação de seu sonho em realidade, aprendendo com seus erros através da sua prática.

O empreendedorismo não é um tema novo ou modista, pois existe desde a primeira ação inovadora realizada pelo homem, não sendo um fenômeno econômico mais sim social não individual, mas, sim coletivo. O projeto Junior Achievement Paraná é uma OSCIP<sup>3</sup> tende a desenvolver o espírito empreendedor nos discentes da rede escolar pública, tendo um desenvolvimento pessoal dando-lhes uma visão clara do mundo dos negócios e dos sistemas de livre iniciativa. Seus métodos educativos buscam despertar os interesses dos discentes para aprender fazendo. Este programa conta com a ajuda de voluntários para o ensino da parte primária da administração e da importância do empreendedor na sociedade.

Os projetos são financiados por empresas mantenedoras preocupadas com o futuro do país. Atualmente, tem-se como o Boticário, Gerdau, Risotolândia, Novozymes, RodoNorte, dentre outras. Mocellin (s.d. *apud* SELA; FRANZINI, 2006) coloca em pauta o conceito de empreendedorismo que tem sido cada vez mais disseminado no Brasil. Estes estudos mostram que em outros países quanto mais empreendedora é uma nação mais chances de desenvolver e gerar riquezas. É

---

<sup>3</sup> OSCIP -Organização Social e Civil de Interesse Público. ( SEBRAE, 2017 s.p.)Disponível em; <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/oscip-organizacao-da-sociedade-civil-de-interesse-publico>

inevitável que observemos que vivemos tempos de mudanças na sociedade, a globalização com a difusão da tecnologia ao nosso redor impactou no comportamento humano.

No Brasil a necessidade de uma reforma do sistema educativo é evidenciada, pois o país tende a competir num cenário de economia globalizado. Por isso, deve-se melhorar as escolas visando um fator de sobrevivência em ambiente complexo e dinâmico em permanente transformação. (MOCELLIN,s.d. *apud* SANTOS;BEHRENS,2006). Assim como o empreendedorismo, encontramos a mesma dificuldade para a definição e delimitação da sua área. (GOMES, 2014, *apud* FILION,1999). Mesmo sem poder definir essa área, há um crescimento em nosso país, onde se torna obrigatória a temática de interesses e preocupações das instituições de ensino uma elaboração de planos e projetos desenvolvidos sobre o assunto.

Este fato tende cada vez mais a uma nova geração que vem se mantendo conectada, podendo desempenhar várias ações a serem realizadas ao mesmo tempo. Segundo Dornelas (2007) não existe um modelo padrão na identificação de um empreendedor, apesar de vários autores tentarem defini-los. Portanto, e difícil rotulá-lo mais pode acontecer a qualquer um e em qualquer idade. Prova disso é que hoje se pode ver que o grupo dominante de empreendedores iniciais brasileiros é formado por jovens adultos entre 25 e 34 anos de idade com 19,2%. Os dados ainda mostram que entre jovens de 18 e 24 anos, a taxa é de 14,2%, sendo significativamente maior se comparada à média dos demais países analisados pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), de apenas 10,7%. Isto confirma que a população jovem no Brasil é relativamente mais ativa no que se refere à atividade empreendedora se comparada a outros países (GEM, 2012).

Um dos problemas é a dificuldade de os jovens conseguirem se ingressar no mercado de trabalho. Segundo Gomes (2014, *apud* SOARES; MACHADO, 2005), o empreendedorismo é um absorvente de Mão de obra jovem dificultando assim sua entrada ao mercado de trabalho, sendo assim a atividade empreendedora, na criação de um negócio, estabelece como uma alternativa emprega esses jovens tornando-os mais ocupados a desenvolverem seu lado profissional, mas também alternativa para inserção social e oportunidade para o crescimento socioeconômico da sociedade.

Uma grande dificuldade, para os jovens de hoje, são aqueles que privilegiam

a formação em detrimento do conhecimento prático encontrando dificuldades para ter sucesso como empreendedores. Segundo Cláudia Bittencourt, diretora-geral do Grupo Bittencourt escreveu em seu site<sup>4</sup>: "às vezes, eles têm afinidade com o negócio e domina a teoria, mas lhes falta experiência. O empreendedor chega ao mercado com uma sólida formação (MBA, pós-graduação, graduação em escolas de renome), mas nunca trabalhou. Ele acha que vai ser tudo igual ao que aprendeu na escola, mas logo percebe que não é assim."

Ainda segundo ela, a inexperiência pode desmotivar esse perfil de empreendedor, o que dificilmente acontece com alguém com experiência. Algumas medidas poderiam prevenir o problema como estagiar no segmento em vista durante o período de formação, fazendo com que o estudante não só conheça o nicho, mais também se insira dentro dele, assim, o estudante que pretende se tornar empreendedor certamente aperfeiçoará os seus estudos graças à experiência prática. Portanto, o empreendedorismo é uma disciplina que estimula os discentes a desenvolver novas ideias ou novos projetos, visando o melhoramento contínuo da educação.

A educação pode transformar um país como o Brasil, de subdesenvolvido, para se tornar uma nação em desenvolvimento tendo em vista, que os países desenvolvidos utilizam da educação como o pilar principal para seu crescimento tornando uma sociedade mais culta.

De acordo com Mocellin (s.d. *apud* ANDRADE; TORKOMIAN, 2001,p.299.), em alguns países,

[...] o propósito de se ensinar empreendedorismo é de estimular nos estudantes o desejo de desenvolver suas atitudes empreendedoras, talentos e habilidades, que poderão ter aplicações em uma ampla variedade de negócios e oportunidades na comunidade, nas organizações e para a realização de seus próprios objetivos.

### **3 O EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAS: UM ESTUDO DA DISCIPLINA NUMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO**

Este estudo visa compreender como a disciplina empreendedorismo pode estar voltada para o público adolescente. Tem como meta desenvolver um centro de estudos sobre criações e desenvolvimento de ideias revolucionárias ou de melhorias em todos os seguimentos pretendidos pelos alunos na área que irão atuar. Tem

---

<sup>4</sup>Disponível em <<https://www.bittencourtconsultoria.com.br>>

como propósito criar novos modelos e novos projetos para desenvolvimento e mudanças dentro da comunidade ou região. Tem como base a criação de novos empreendimentos, através de um processo de pesquisa, valor, referências e desenvolvimentos de novos produtos ou serviços.

Nesse projeto todos os discentes teriam aulas de empreendedorismo. Aprenderiam como funciona esta disciplina, suas origens, técnicas para elaboração, e suporte. Formariam parcerias com as universidades, caso houver na região, ou prefeitura ou governo federal. Muitos outros países já possuem esta disciplina em suas universidades. Nosso país poderia inovar levando esta disciplina ao ensino estadual para orientar os alunos a se tornarem empreendedores, gerando novas atividades e empregos, tornando-se moderno. (DOLABELA, 2008).

Para a realização desse projeto, o governo federal teria que dedicar parte de sua renda com os impostos, para criação deste centro de empreendedorismo dando equipamentos e suporte aos alunos, capacitando ou contratando professores formados em administração, especificamente em empreendedorismo. Para desenvolver e transformar uma sociedade se faz necessário empreendedores e vender seus produtos e serviços desenvolvidos para outras nações, gerando lucro e desenvolvimento sustentável para o país, melhorado assim a qualidade de vida de todos os cidadãos que nela vivem.

Dentro das escolas serão desenvolvidos meios de aprendizado elaborados pelo professor de administração com especialização em empreendedorismo, levando os alunos há se tornarem capacitados a criar novos segmentos que descubram novos métodos, produtos, equipamentos, aplicativos que possam facilitar cada vez mais a vida do homem. Será um ciclo de ideias que mudará a ideia de um país corrupto, para um em pleno desenvolvimento de ideias e inovações, tornando futuramente uma nação de primeiro mundo. Exportaremos não só mão de obra qualificada, como empreendedores de alto nível na elaboração de ideias para evolução de um novo mundo mais moderno. Isto visando sempre à sustentabilidade do planeta, para melhorar a vida na atualidade como nas próximas gerações. (DOLABELA, 2008).

### **3.1 Metodologia**

O artigo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica com embasamento

teórico em livros e artigos, relacionados com o tema e, finalizando, uma pesquisa de campo com uma análise qualitativa. A pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo.

Para Richardson (1999) a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Já para José Osvaldo De Sordi (2013, p.100) “a pesquisa quantitativa está associado ao emprego de técnicas estatísticas que auxiliam na análise de relacionamentos entre variáveis.”

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola estadual da rede pública, utilizando um questionário estruturado, Cervo argumenta que,

O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra questionário refere-se ou um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. Assim, qual quer pessoa que preencheu um pedido de trabalho teve a experiência de responder a um questionário. Ele contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com um problema central. (CERVO; BERVIAN; Da SILVA, 2007, p.53)

Para verificação dos discentes quanto ao entendimento sobre o tema abordado, com 40 alunos. A pesquisa conteve 10 questões relacionadas ao empreendedorismo, com o objetivo de verificar qual o grau de conhecimento dos colaboradores tem deste tema e se gostariam de obter esta disciplina na sua grade escolar.

Em seguida, foi abordada a análise dos dados referentes à pesquisa de campo.

### **3.2 Análises dos dados**

Foram aplicados 40 questionários aos colaboradores da instituição de ensino médio X. Foi perguntado se estes sabiam sobre o empreendedorismo sendo que destes 45% disseram que têm conhecimento e 55% não têm esse conhecimento. Em seguida foi perguntado se saberiam dos benefícios que a disciplina empreendedorismo traria para sua formação pessoal e profissional. Cerca de 60% responderam que sim e 40% que não. Podemos concluir que, mesmo não sabendo

o que significa empreendedorismo, a sua maioria considerava esta disciplina importante para sua realização pessoal e profissional.

Outra pergunta feita para os colaboradores é se estes gostariam de ter a disciplina empreendedorismo em sua grade escolar e qual seria a sua opinião sobre a sua adoção. Das respostas dadas, três opções foram ruim, bom e ótimo, cerca de 82,5% gostariam de obter conhecimento sobre o empreendedorismo e 17,5% que não gostariam de ter esta disciplina em sua grade. Também, cerca de 7,5% acharam ruim a adoção da disciplina, 65% consideraram boa a adoção desta disciplina e 27,5% responderam que seria ótimo a disciplina empreendedorismo na sua escola. Tendo em vista as respostas podemos perceber que sua grande maioria considerou esta disciplina empreendedorismo como boa na sua concepção e que para o crescimento profissional será de real importância a sua implementação.

Na pergunta qual benefícios você considera importante cerca de 15% responderam inovação, 32% conhecimento, 15% crescimento financeiro, 7,5% crescimento pessoal e 30,5% crescimento profissional, podemos visualizar que para esses decentes o conhecimento e o crescimento profissional e muito importante tendo em vista que a disciplina empreendedorismo, passa essas ideias no desenvolvimento dos alunos e de todos que buscam melhoria continua.

Também na pergunta se saberiam dizer qual a diferença entre ideia e oportunidade, já que ambas têm fundamental importância dentro do empreendedorismo. Schumpeter (1934) relacionou as inovações, as ideias sobre o empreendedor e seu papel na sociedade, tendo este um papel importante associado ao desenvolvimento econômico, à inovação e observação de novas oportunidades de negócios. (DOLABELA, 2008). Cerca de 55% sabem diferenciar uma ideia de uma oportunidade e cerca de 45% não sabem a diferença entre estas palavras.

Podemos perceber aqui que quase metades dos discentes não sabem diferenciar esses dois conceitos, mostrando como o empreendedorismo é importante dentro de uma instituição de ensino médio. Tendo em vista que essas duas palavras têm um significado muito importante dentro da disciplina empreendedorismo.

Na questão aberta foi possibilitado aos alunos acrescentar alguma ideia sobre o assunto abordado. Não houve respostas. Acredita-se que, pelo fato de muitos não possuírem informações aprofundadas sobre empreendedorismo, não souberam responder. Podemos assim concluir que, apesar do desconhecimento, os alunos gostariam de ter esta disciplina em sua grade, pois, possibilitaria um maior

desenvolvimento e oportunidade para se tornarem profissionais capacitados e inovadores nas áreas nas quais irão atuar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho demonstrou que a administração pode contribuir no desenvolvimento dos discentes com a inserção da disciplina empreendedorismo nas escolas do ensino médio público escolar, na formação de novos projetos e no desenvolvimento dos discentes para elaboração de inovações dentro da área de especialização que este escolher se capacitar.

O entendimento sobre o surgimento do empreendedorismo no decorrer de sua história torna-se de extrema importância para o mercado capitalista, principalmente como forma de inovar e desenvolver novos produtos e serviços. Além disso, é importante compreender as características de um empreendedor, como deve pensar, agir e quais caminhos deve tomar para obter resultados significativos e promissores.

O empreendedorismo se inseriu no meio acadêmico e tem obtido um grande crescimento nas universidades e institutos federais brasileiros. Além disso, a adoção da disciplina empreendedorismo contribuiu para uma melhor formação profissional, conseguindo assim maior inserção no mercado de trabalho, capacitando e orientando os estudantes do ensino básico, impedindo-os de entrar na marginalidade.

A partir deste estudo espera-se que a compreensão desta disciplina possa também ampliar as oportunidades de melhoria contínua, principalmente pelos alunos de escola pública, pois este conhecimento pode possibilitá-los competir por uma vaga no mercado de trabalho, com igual mérito, com os alunos das escolas privadas.

## **REFERÊNCIAS**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo:

Pearson Prentice Hall, 2007.

DE SORDI, José Osvaldo. (2013). *Elaboração de Pesquisa Científica Seleção, Leitura e Redação/ 1º Ed.- São Paulo: Saraiva,2013.*

DONABELA, Fernando. (2014). *Oficina do empreendedor*. Sextante: Rio de Janeiro,2008.

DORNELAS, José.*Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 5. ed. Empreende/ LTC: Rio de Janeiro, 2014.

GOMES ET al. (2014).*Empreendedorismo Jovem:da escola para o mercado de trabalho*. Disponível em: <file:///I:/Empreendedorismo%20jovem.pdf>Acesso em: 07 jun. 2017.

SEBRAE. (2017) *Organização Empresarial*.  
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/oscip-organizacao-da-sociedade-civil-de-interesse-publico>>Acesso em: 07 jun.2017.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V..*Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2004.

MOCELLIN, danielezgodá et al (s.d.).*Empreendedorismo na sala de aula: Uma Experiência no Ensino Fundamental*.Disponível em:  
<file:///C:/Users/Aurélio/Downloads/Empreemdedorismo%20nas%20escolas%20(1).pdfa> Acesso em: 07 jun. 2017

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TRUJILLO, Afonso F. *Metodologia da Ciência*. 3.ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

## ANEXOS

### QUESTIONÁRIO

Prezados alunos.

Meu nome é Aurélio, sou aluno do Curso de Administração do UNIPTAN. Realizo uma pesquisa sobre “A Inserção do Empreendedorismo no Ensino Médio Público com Foco no Desenvolvimento de Futuros Profissionais”. Por isso é relevante a participação de todos, ao responder este questionário. Todas as informações coletadas serão preservadas em sigilo, com a única finalidade de estudo acadêmica. A partir disso os dados coletados serão analisados e posteriormente contribuirão para conclusão do estudo de caso.

Agradeço pela atenção de todos, e me coloco a disposição para quaisquer dúvidas ou sugestões.

1) Você sabe o que é empreendedorismo?

( ) Sim      ( ) Não

2) Qual desses conceitos abaixo melhor definiria Empreendedorismo?

( ) novo negócio

( ) envolvimento de pessoas e processos

( ) transformação de ideias em oportunidades

( ) aproveitar uma oportunidade e persegui-la

( ) criar e construir algo

3) Você tem ideia dos benefícios que a disciplina Empreendedorismo possa contribuir para sua formação pessoal e profissional?

( ) Sim      ( ) Não

4) Qual desses benefícios você considera importante?

( ) inovação    ( ) conhecimento    ( ) crescimento financeiro

( ) crescimento pessoal    ( ) crescimento profissional

5) Gostaria de ter esta disciplina em sua grade escolar?

( ) Sim      ( ) Não

6) Em sua opinião a adoção da disciplina Empreendedorismo na sua escola pode ser:

( ) Ruim      ( ) Bom      ( ) Ótimo

7) Você sabe a diferença de uma ideia e uma oportunidade dentro do empreendedorismo?

( ) Sim ( ) Não

8) Para você ideia é:

( ) simples conhecimento de algo

( ) imagem ou representação de um objeto

( ) Conjunto de opiniões

( ) Percepção básica ou aproximada de algo

9) Para você oportunidade é:

( ) momento ou a ocasião propícia para fazer ou aproveitar algo

( ) momento favorável

( ) facilita algo pra alguém

( ) chance de mudar alguma coisa

10) Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

---

---

---

---

Grato pela contribuição!

---

Assinatura do aluno

Nome do professor orientador: (caso haja)

---